



PREVENÇÃO DO ABUSO DE ÁLCOOL

Semana Internacional • ESEnC [Polo A] • 3 > 7 dezembro 2012

Programa científico

3/12/2012

09:00

Visita à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

4/12/2012

09:00

Reunião de investigadores

Projeto "Saúde sem reservas"

LOCAL: Polo C • Unidade de Investigação

5/12/2012

14:00

Defesa de dissertação de mestrado

"Efeito das intervenções breves na redução do nível de risco de consumo de álcool em indivíduos em programa de tratamento de metadona"

Presidente do Júri: Professora Maria da Conceição Bento

Licenciada: Nídia Rosa

Orientador: Professora Teresa Barroso

Arguente: Professora Ângela Abreu

LOCAL: Polo B • Sala de reuniões

6/12/2012

09:00

Reunião de investigadores

Projeto "Saúde sem reservas" (com coordenador da UICISA-E)

LOCAL: Polo C • Unidade de Investigação

7/12/2012

15:00

Conferências

Políticas públicas para o álcool (e drogas) na atenção primária

Ângela Abreu (PhD, Escola de Enfermagem Anna Nery)

Parar para pensar - Construção e avaliação de um programa de intervenção em contexto escolar

Teresa Barroso (PhD, ESEnC)

MODERAÇÃO: Glória Butt (Ordem dos Enfermeiros, Colégio de Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica)

LOCAL: Polo A • Anfiteatro



Workshop

7/12/2012

09:00

Intervenções breves na redução do consumo nocivo de álcool

Ângela Abreu (PhD, Escola de Enfermagem Anna Nery)

Teresa Barroso (PhD, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra)

LOCAL: UICISA-E • Sala de conferências

[Aberto a todos os profissionais de saúde > Inscrições prévias (máximo de 25 pessoas)]

Programa

As "intervenções breves" são procedimentos simples, baseados em pressupostos cognitivo-comportamentais, voltados para educação e motivação da pessoa para a mudança de comportamentos (Babor e Higgins-Biddle, 2001), têm um custo reduzido e mostraram ser eficazes na redução dos consumos e diminuição dos problemas relacionados com o álcool (Bien, 1993; Kahan, 1995; WHO, 1996; Wilk, 1997; Fleming, 1997, 1999, 2000, 2002; Ockene, 1999; Gentilello, 1999; Babor e Higgins-Biddle, 2001; Barroso et al., 2010; Abreu et al., 2012, Barroso et al., 2012). Apesar da evidência sobre a sua utilidade em Portugal, as intervenções breves para os problemas relacionados com o álcool ainda não estão disseminadas nos contextos de cuidados de saúde primários. Assim, aos profissionais de saúde nos diversos contextos do seu exercício são colocados novos desafios, designadamente na deteção dos consumos e nas "intervenções breves". Estas intervenções podem ser desenvolvidas em poucos minutos. Os profissionais de saúde com formação específica podem aplicar as "intervenções breves", avaliando os consumos e intervindo em função dos níveis de consumo identificados (WHO/Brief Intervention Study Group, 1996).

Neste quadro, pretende-se que o curso sensibilize os profissionais de saúde para a prevenção dos Problemas Ligados ao Álcool, em particular no desenvolvimento das "intervenções breves".

Objetivos:

- • Identificar instrumentos de avaliação e deteção de problemas ligados ao álcool, designadamente o AUDIT (OMS, 1989);
- • Identificar as intervenções a desenvolver em função dos níveis de risco identificados;
- • Analisar a base motivacional subjacente ao desenvolvimento das "intervenções breves".

Programa:

- • Epidemiologia dos PLA, em Portugal, na Europa e no Mundo.
- • Níveis de risco - consumo nocivo, abuso e dependência.
- • Instrumentos de avaliação (AUDIT)
- • Protocolo das intervenções breves em função do nível de risco - Educação; Aconselhamento Simples; Aconselhamento breve e

Referenciação

Metodologia: Workshop de apresentação e discussão de situações problema.

Materiais: Guia para as intervenções breves (adaptado de Babor and Higgins-Biddle, 2001); questionário de avaliação AUDIT (OMS, 1989); painel de apoio ao desenvolvimento das intervenções (adaptado de Babor and Higgins-Biddle, 2001), artigos científicos.

Duração: 4 horas



PREVENÇÃO DO ABUSO DE ÁLCOOL

Semana Internacional • ESEnfC [Polo A] • 3 > 7 dezembro 2012

Livro

7/12/2012

16:00

Sessão de lançamento

Livro "Parar para pensar - Intervenção em contexto escolar para prevenção do uso e abuso do álcool", da autoria de Teresa Maria Barroso

Boas-vindas por Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnfC)

Apresentação por Aida Cruz Mendes (PhD, ESEnfC)

LOCAL: Polo A • Anfiteatro

Sinopse

O consumo de álcool é uma prática cultural e socialmente aceite. Contudo, o seu consumo, moderado, exige que o organismo esteja suficientemente preparado para realizar a sua metabolização. Esta preparação supõe maturação suficiente de diversos componentes orgânicos, e em especial do sistema hepático, e uma boa condição física geral. Quando tal não acontece, o consumo inadequado de álcool produz um efeito pernicioso, quer imediato, com a ocorrência de episódios de embriaguez ou a realização de comportamentos de risco, quer a longo prazo, na deterioração da saúde e na vida de relação. No que diz respeito às consequências imediatas, os estudos têm mostrado que o consumo inadequado de álcool está relacionado com a sinistralidade - doméstica, no trabalho e/ou rodoviária - com o aumento de conflitualidade nas relações interpessoais ou na adoção de comportamentos de risco para a saúde. Os problemas associados ao consumo inadequado de álcool requer que uma atenção especial deva ser dada à aprendizagem de como e quando o devemos consumir. Na ausência de uma aprendizagem bem sucedida os riscos são enormes, estimando-se que cerca de 4% do burden global das doenças seja atribuído a problemas relacionados com o álcool. Como influenciar, então, positivamente uma trajectória de consumo adequado de álcool?

O conhecimento acerca do metabolismo do álcool no nosso organismo e dos seus efeitos físicos, psicológicos e comportamentais é um importante ponto de partida mas que se tem mostrado insuficiente. O comportamento humano reflecte a forma particular como cada um vai interagindo com o seu meio e conferindo sentido ao conjunto de crenças e valores socialmente partilhadas. As expectativas acerca dos efeitos do consumo de álcool, a percepção pessoal de qual o comportamento social desejado e esperado, as competências adquiridas para lidar com o stress e a adversidade, enfim, um conjunto de aprendizagens ao longo da vida que, de igual forma, se mostram importantes para a tomada de decisão.

O consumo de álcool em fases muito precoces da vida constitui um importante problema de saúde pública. Vários estudos têm mostrado como actualmente, em Portugal, se tem verificado uma mudança nos padrões de consumo, com uma experimentação por volta dos 13 anos e a instituição de práticas de consumo intensivo num curto espaço de tempo.

A Doutora Teresa Barroso como profissional com uma longa e qualificada experiência clínica no âmbito da alcoologia e detentora de uma entusiástica curiosidade científica e exigência metodológica tem vindo a desenvolver consistentemente investigação pertinente no domínio do consumo de álcool em populações adolescentes. Todo este determinado percurso redonda no presente trabalho, onde nos expõe de uma forma clara e bem fundamentada as variáveis que podem influenciar uma trajectória de consumo nefasto de álcool e como a podemos contrariar e onde nos descreve a adaptação de vários instrumentos em amostras significativas como preliminares para o hercúleo e original trabalho de construção e avaliação de um programa de promoção da saúde na população escolar baseado na evidência científica e no levantamento das necessidades locais, e que foi sabiamente integrado no curriculum escolar local. Num país com pouca tradição de avaliação de programas este trabalho pioneiro representa um marco indispensável para profissionais, gestores de planeamento e público em geral.

Tal como a Doutora Teresa Barroso nos expõe, as intervenções em meio escolar são particularmente favorecedoras de boas aprendizagens em saúde e podem constituir-se em oportunidades excelentes de trabalho colaborativo entre os profissionais de saúde e da educação. Profissionais da saúde e da educação têm vindo a juntar esforços no sentido de promover comportamentos saudáveis e prevenir experimentações e consumos precoces. No entanto, faltam programas de intervenção bem estruturados que,



PREVENÇÃO DO ABUSO DE ÁLCOOL

Semana Internacional • ESEnfC [Polo A] • 3 > 7 dezembro 2012

baseados na teoria e na investigação empírica orientem os interessados nesta importante prática. É o que se propõe ao trazer a público esta obra, que em muito ajudará todos aqueles que se interessam por esta problemática.